

# Cruzando fronteiras

**O** expressivo número de migrantes que deixaram o Brasil nos últimos anos, vem colocar uma série de questões relevantes para um país que em décadas anteriores era então considerado o país do futuro, passando a ser mais um entre outros a exportar o que possui de mais precioso, que é a sua força de trabalho no momento mais produtivo de suas vidas.

Em primeiro lugar, é preciso explicitar que tal fenômeno não é um fato isolado que afeta apenas alguns países, sobretudo os mais pobres, mas que cada vez mais tais movimentos migratórios adquirem uma tal magnitude e complexidade, envolvendo a todos em um processo que tende a assumir dimensões sempre mais interdependentes e globalizadoras. Neste sentido, as abordagens do fenômeno passam a incorporar perspectivas cada vez mais amplas, considerando-se os vários fatores que permeiam os movimentos migratórios no mundo moderno, tais como fatores macroestruturais, culturais, étnicos, religiosos, etc.

Assim sendo, neste número de *Travessia*, vários pesquisadores assumem o desafio de abordar a questão da emigração a partir de vários enfoques, discutindo os diversos aspectos que estes fluxos apresentam, como o perfil sócio-cultural dos que emigram, a sua ambígua inserção no mercado de trabalho dos países receptores, ocupando postos de trabalho muito aquém de suas qualificações, como também os significados que a emigração representa para muitos como uma forma de conquistar a tão desejada mobilidade social e de resistir ao processo de ruptura com as suas raízes.

Dentro do amplo espectro que a emigração apresenta atualmente, destacamos o fluxo de brasileiros para os Estados Unidos, Europa, Japão e países limítrofes sul-americanos, como também o caso dos portugueses e cubanos.

Certamente o esforço e a riqueza das análises que ora apresentamos não esgotam a complexidade de tão ampla problemática, mas vêm sem dúvida alguma estimular novos estudos, ampliando o debate sobre as razões pelas quais emigrar representa uma saída para milhões de pessoas no mundo, ainda que tenham que pagar um preço por isso.

*Sidney da Silva*